

## LUBI PRATES E CRISTIANE MARE: VOZES FEMININAS NEGRAS NA POESIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA EM BLOGS

KATHELEN DUTRA GOES<sup>1</sup>; AULUS MANDAGARÁ MARTINS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – dutrakathelen@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – aulus.mm@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho trabalhamos com os poemas “ser mulher é uma bênção”, de LUBI PRATES, e “Mulher negra”, de CRISTIANE MARE, focando nos movimentos dessas vozes em ambientes virtuais, como o Blog, dando ênfase à democratização que o blog traz para a publicação de obras de poetas, mulheres, negras, negadas pelo sistema literário editorial padrão.

Para a análise das questões vigentes, utilizamos os conceitos de Escrevivência, de CONCEIÇÃO EVARISTO (2005), para analisar não só a publicação dos poemas, como também dar foco à autoria. Além disso, trazemos o questionamento levantado por DJAMILA RIBEIRO (2019) sobre a representatividade e a presença de pessoas plurais nos múltiplos espaços.

Temos então como objetivo, a partir da análise do cenário, enfatizar as autoras e a democratização da leitura e publicação desses textos possíveis pelo blog, e analisar os poemas escolhidos.

### 2. METODOLOGIA

A partir da pesquisa realizada pela Universidade de Brasília (COSTA, 2017), onde é possível visualizar a desigualdade de gênero e raça nas publicações de grandes editoras no período de 1965 a 2014, partimos para a pesquisa de poemas de mulheres negras que escrevessem não só poemas, mas poemas sobre mulheres negras, em espaços mais democráticos, encontramos os dois poemas citados acima, “ser mulher é uma bênção”, de LUBI PRATES, e “Mulher negra”, de CRISTIANE MARE.

Realizamos então, uma análise do conteúdo dos poemas, abordando a escrevivência de EVARISTO (2005) e pontos comuns e distintos entre os poemas, além de contextualizar sobre a vida das autoras e seus pensamentos de cunho sociais e políticos, acerca do espaço que ocupam na sociedade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Lubiana Prates Raimundo, Lubi Prates, é formada em psicologia, poeta, editora, tradutora, fala sobre o tema da adjetivação da literatura, como os adjetivos “feminina” e “negra” que precisa carregar em suas apresentações e classificação literária. Cristiane Mare da Silva, Cristiane Mare, é graduada em letras, mestre em história, pesquisou discursos feministas negros. Aponta sobre reeducação racial e literatura como ferramenta de representação de pessoas apagadas da história.

Tanto o poema de PRATES, como o de MARE abordam a questão de ser mulher e negra, a pluralidade das pessoas negras e a interseccionalidade de classe, raça e gênero.



O poema de PRATES discorre sobre o que seria ser mulher negra perante a sociedade e a anulação de ser uma mulher, por ser negra e tantas outras características escritas. O poema traz uma contradição de coisas negativas como a bênção de ser mulher, ao final, o eu-lírico cita outras características, dessa vez, suas, que não são tidas como as de uma mulher. Aqui vemos então o que EVARISTO (2005) chama de escrevências, a escrita de suas vivências, intersecção entre autor e eu-lírico. A seguir podemos ver o poema:

ser mulher é uma bênção

ser mulher é poder gerar & poder parir

ser mulher é ter buceta, dois seios, uma bunda grande

ser mulher é

ser loira, olhos claros, nunca descabelar-se

é ter sangue escorrendo entre as pernas & não deixar que percebam mesmo

que

você corra

você nade

você dance

ser mulher é uma bênção

e desde a Bíblia é ser apedrejada queimada morta

uma contradição

eu descobri agora que

não sou mulher

estou viva

nunca queimada

nunca apedrejada

eu descobri agora que

não sou mulher

sou negra, sou apenas uma negra

e o sangue que vem do meu ventre

permiso que seja rio

que volte pra terra e

corro

nado

danço

descabelo-me

eu descobri agora que

não sou mulher

eu tenho pinto

apenas um seio



quadril estreito

nunca pari

eu descobri agora que  
não sou mulher

ser mulher é uma bênção.

Em seguida, passamos para a análise do poema de MARE. O poema aborda a singularidade de cada mulher negra, contrariando os estereótipos de que todas as mulheres negras são iguais, de um único jeito. O eu-lírico aponta seus desejos de liberdade para as mulheres negras, mas ao final se utiliza do calar para não impor suas vontades e assim se contradizer ao falar de liberdade enquanto impõe um padrão de para a mesma, se cala para deixar livre para cada mulher negra suas escolhas. Este é um poema que também traz uma aproximação do termo de Escrevivência pela aproximação do eu-lírico para com as mulheres negras, chegando a dizer que procura um retrato nelas:

Mulher negra,  
Por que se esconde de mim?  
Será que busco em ti um retrato  
Como aqueles preto e branco  
Hoje, todos coloridos.  
Mulher negra  
O que há em ti?  
Que foge de meu olhar reducionista  
Mulher e outrora negra,  
Outrora lésbica, outrora albina  
Mulher negra  
Pensei em ti  
Mas ao abrir os meus olhos  
Aquele quadro que pintei  
Já não existia  
Mulher negra  
Se espalham, se multiplicam  
Dancem rap ou talvez nem dancem  
E este substantivo singular  
A aprisionar milhões de outras mulheres  
Poderiam estar nos terreiros  
Em quilombos  
Nas universidades  
Mas indago  
Me pergunto, onde estão  
As outras?  
Aquelas vozes  
que não foram habilitadas  
Mulheres negras  
São tantas, tão múltiplas  
Que me inquietam  
Sabe, as vezes me fazem calar  
Tenho medo de falar bobagens  
Quando me calo

É para que as minhas palavras  
Não as sufoquem ainda mais!!

Ao fim, concluímos o objetivo de analisar os poemas segundo a escrevivência de EVARISTO (2005), e trazer para o campo da literatura uma análise de dois poemas escritos por mulheres negras, a partir do questionamento de RIBEIRO (2019) sobre a falta dessas presenças em certos locais, como o presente, a academia. Quebrando o paradigma de que textos como poesia não são lidos pela população que não é considerada “erudita”, trazendo poemas retirados no blog, da internet, que se transformam para atender as necessidades do leitor(a) moderno(a).

#### 4. CONCLUSÕES

A motivação levantada pela leitura de RIBEIRO (2019), fez com que fossemos atrás de poemas que expressassem a escrevivência de EVARISTO (2005), ao nos deparar com o perfil editorial vigente, fomos em busca de outros meios e formas de trabalhar com eles de modo a enfatizar a democratização que blogs alcançaram para estas vozes serem expressas.

Acreditamos então que este trabalho ajudará na continuação de pesquisa em blogs como uma forma de dar visibilidade para estas literaturas consideradas à margem. Além de nos questionarmos do porquê não se encontrar essas obras diretamente em editoras, e questionarmos os perfis publicados pelas mesmas para assim continuar a luta feminina para aumentar sua participação também nesta esfera.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA, Isabel. Pesquisa analisa o perfil dos autores brasileiros nos últimos 49 anos. **O Povo**, Fortaleza, 30 set. 2017. Vida e Arte. Acessado em: 16 mai. 2021. Online. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/jornal/vidaearte/2017/11/pesquisa-analisa-o-perfil-dos-autores-brasileiros-nos-ultimos-49-anos.html>.
- EVARISTO, C. Da representação à auto-apresentação da Mulher Negra na Literatura Brasileira. **Revista Palmares**, v. 1, n. 1, 2005.
- MARE, C. “Mulher negra”. **Catarinas**. Acessado em: 24 agost. 2020. Online. Disponível em: <https://catarinas.info/colunas/mulher-negra-poema-de-cristiane-mare/>.
- PRATES, L. “ser mulher é uma bênção”. **Medium**. Acessado em: 22 agost. 2020. Online. Disponível em: <https://medium.com/mulheres-que-escrevem/tr%C3%A7os-poemas-de-lubi-prates-625fa393281e>.
- RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. Companhia das Letras, 2019.